

Salve Rainha das Águas, Rainha de Copacabana!

O maior Réveillon do planeta é fruto da magia e fé de matriz africana que, na noite de 31 de dezembro, ilumina toda Copacabana, com todos vestidos de branco. Dia 02 de fevereiro é o dia de Yemanjá, comemorado em Salvador com uma grande festividade e no Rio, há 20 anos, Nilo Sérgio Félix reúne amigos. O evento deste ano foi novamente no Quiosque do Fairmont, na altura do Posto 6 da praia de Copacabana, e o grande homenageado foi o presidente da Fecomércio RJ, Antônio Queiroz, patrocinador do Réveillon e apoiador das manifestações populares do Rio. O setor do turismo esteve presente.



Há 20 anos, Nilo Sérgio Félix reúne amigos para a festividade em homenagem à Yemanjá



O idealizador da festa e subsecretário de Turismo, Nilo Sérgio Félix, entregando a homenagem ao presidente da Fecomércio RJ, Antônio Florêncio de Queiroz



Roberto (Roque) Maciel, do restaurante Páreo; o delegado Gilberto Ribeiro; Pedro Guimarães, presidente do Apresenta Rio; Sérgio Ricardo, presidente da TurisRio; e Arthur Bastos, da Setur-RJ



Prestigiando mais uma edição do evento, a delegada Patricia Alemany, ao centro, com a ex-presidente da Abav-RJ, Cristina Fritsch (e); e Adriana Homem de Carvalho (d)



Durante a festa, os subsecretários Marcelo Monfort e Nilo Sérgio Félix ladeando Netto Moreira, gerente geral do Fairmont

Investimentos para o Museu Imperial e os 141 anos do Palácio de Cristal

O governador do Rio, Cláudio Castro, esteve em Petrópolis neste domingo (2), ao lado do prefeito Hingo Hammes e secretários municipais e estaduais, para anunciar que os equipamentos do espetáculo 'Som e Luz' do Museu Imperial serão readequados e modernizados. A iniciativa, que será promovida por meio da Lei de Incentivo à Cultura e do investimento de R\$1,7 milhão da Enel, vai permitir o retorno do funcionamento do projeto, que está suspenso desde 2020. A expectativa é garantir o show para moradores e turistas por pelo menos 10 anos.

Ainda neste domingo, os 141 anos do Palácio de Cristal foram comemorados com uma homenagem da Prefeitura de Petrópolis em uma cerimônia que reuniu autoridades, representantes do setor turístico e convidados. O evento contou com uma encenação simbólica, na qual uma personagem representou a Princesa Isabel, lembrando a história do monumento. Durante a celebração, o prefeito Hingo Hammes participou do corte de um bolo em referência à data, reforçando a importância do patrimônio para a cidade e para o turismo local. O secretário de Turismo, Pablo Kling, enfatizou a importância do palácio no contexto histórico e cultural. "Este é um dos equipamentos mais emblemáticos de Petrópolis, com uma relevância que vai além do turismo de lazer. Precisamos fortalecer este espaço e garantir que continue sendo um atrativo fundamental para visitantes e moradores".



O governador Cláudio Castro com o prefeito Hingo Hammes e secretários durante visita ao museu



Evento no Palácio de Cristal contou com o prefeito Hingo, secretários, vereadores e de representantes da comunidade Germânica



Secretário Municipal de Turismo, Pablo Kling ressaltou importância do Palácio de Cristal no contexto histórico cultural

PINGA-FOGO

■ **BRUNO DANTAS DEIXARÁ TCU** - Aumenta em Brasília a certeza de que o ministro do TCU, Bruno Dantas, ex-presidente da corte, vai renunciar para ir para a iniciativa privada. Um dos convites que tem, do setor bancário, garante que com apenas um mês de salário, receba o que ganha em um ano como ministro.

■ **FABIANO NÃO EMPLACA** - A grande dificuldade do ministro do TCU, Bruno Dantas, será manter a escolha do advogado Fabiano Santos, seu eterno substituto em todas as funções que ocupou anteriormente, como ministro da corte.

■ **PACHECO NO TCU** - A vaga de Bruno Dantas será destinada a um senador e o nome para qual a cadeira está reservada é o do mineiro Rodrigo Pacheco, que sabe que terá dificuldades na eleição em Minas.

■ **HABEMUS GOVERNADOR** - A reeleição de 70 a zero do deputado Rodrigo Bacellar para a presidência da Alerj o coloca na frente da disputa para a eleição de governador do Rio em 2026. Sua gestão foi aclamada pelos seus pares, reconhecendo a sua gestão à frente do legislativo.

■ **A fama de briguento e pavio curto faz parte do passado distante.** Bacellar "paz e amor" tem sido a marca do deputado que conseguiu todos os votos, inclusive do PSD do prefeito Eduardo Paes.

■ No Rio, o vereador Carlo Caiado também foi reeleito por unanimidade, para a presidência da Câmara Municipal, façanha reeditada na Alerj, o que demonstra uma civilidade além das bandeiras políticas partidárias. Ganha o legislativo ao evitar levar o radicalismo partidário para as suas trincheiras.

■ **DUAS VAGAS NO SENADO** - Parlamentares do PL ligando para coluna para reagir o apoio a Rodrigo Bacellar para governador e negando o movimento pró à candidatura do deputado estadual Douglas Ruas. "O que queremos são as duas vagas para o Senado, uma para o Flávio e outra para Cláudio Castro", afirma uma das estrelas da legenda.

■ **VETO DE JANJA** - O deputado federal Pedro Paulo está de olho em uma cadeira no primeiro escalão do governo federal. O nome está no bolso do colete do presidente do PSD, Gilberto Kassab. Lula até topa nomear o parlamentar, mas a resistência da primeira-dama Janja da Silva é insuperável. O veto é o mesmo que evitou sua ida para a pasta do Turismo no início do governo.

■ **NUVEM DE SUSPEIÇÃO** - Nos últimos dias, o deputado Pedro Paulo voltou a bater no governador Cláudio Castro e o que é pior, não aponta nada de concreto contra o novo secretário da Fazenda. O parlamentar sempre evitou fomentar nuvens de suspeição e quando batia era de forma objetiva. Nunca agiu no campo da especulação política, já que foi vítima várias vezes deste veneno sórdido.

■ **TONY COMEMOROU** - A reeleição de Rodrigo Bacellar para a Alerj foi comemorada por Tony Rueda, presidente nacional do União Brasil e possível candidato a deputado federal pelo Rio. Ter o comando da Assembleia Legislativa do Rio é importante para os planos eleitorais de Rueda.

Fernando Molica

Ironia: petistas dizem que seu boné não é o vermelho

Ao usarem um boné azul com a inscrição "O Brasil é dos brasileiros", integrantes e aliados do governo conseguiram marcar um gol dentro do campo do patriotismo que tanto marca os bolsonaristas. Pior, jogam pra cima deles a pecha de entreguistas.

Tudo poderia ter passado batido se não fosse a destemperada reação do deputado Eduardo Bolsonaro (PL-SP) que classificou o boné de ser "anti-Trump", embora o adereço não faça qualquer referência direta ao presidente norte-americano. Eduardo já foi várias vezes fotografado usando bonés que exaltam Trump.

A brincadeira é outra e tem como mote frase criada por Sidônio Palmeira, novo ministro da Secretaria de Comunicação Social. Governistas aproveitaram medidas do presidente norte-americano que afetam interesses de brasileiros e do

próprio país para ressaltar que a defesa apaixonada e irrestrita do atual ocupante da Casa Branca é ruim para o Brasil. A crítica costurada nos bonés não é a Trump, mas aos brasileiros que tanto o exaltam.

A jogada é interessante até no aspecto cromático: desta vez, são os bolsonaristas que usam o vermelho, cor do Partido Republicano. É como, ironia das ironias, os petistas dissessem algo como "Nosso boné nunca será vermelho".

Exaltações patrióticas devem ser sempre vistas com cuidado, ficam a um passo da xenofobia, costumam alavancar manifestações racistas, de intolerância e, no limite, adubam o terreno do fascismo.

Mas nada indica que os governistas do boné tenham pretensões mais preocupantes. Apenas procuraram mostrar, de maneira bem-humorada e sutil, que ao usarem o boné trumpista, lideranças

brasileiras como os Bolsonaro e o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), colocaram interesses ideológicos acima dos nacionais.

A América que Trump quer ver grande de novo é a deles, aquela entre o México e o Canadá. De um modo geral, norte-americanos acham que a América é sinônimo de Estados Unidos. Ao cobrirem suas cabeças com mensagem que exaltava o desejo de grandeza deles, nossos políticos respaldaram planos que o republicano nunca escondeu.

Trump falou que iria expulsar imigrantes ilegais — e temos uns 200 mil brasileiros nessa condição por lá — e taxar importações de países que, segundo ele, prejudicam os EUA, e nós estamos nessa lista. Nesse sentido, respaldar uma América do Norte grande é condenar a nossa América à peque-

nez, ao papel de eterna coadjuvante.

O deputado Bolsonaro poderia ter passado batido, mas, ao morder a isca, mostrou que há, no seu grupo político, um incômodo com as medidas de Trump que afetam brasileiros, aí incluído o pessoal do agro, tão identificado com o bolsonarismo. Bater continência para Trump significa, hoje, apoiar medidas contrárias aos interesses brasileiros, e isso não tem nada a ver com o governo de plantão por aqui.

O bolsonarismo sempre foi muito hábil na exploração de imagens patrióticas, mas agora derrapou. Um erro que, com as devidas proporções, remete a uma das grandes besteiras do histórico líder comunista Luís Carlos Prestes (1898-1990).

Em 1946, diante de uma pergunta sobre de que lado ficaria numa guerra entre Brasil e União Soviética, ele trope-

çou feio. Citou o exemplo dos franceses e italianos que se aliaram à URSS contra nazistas e fascistas e afirmou que não admitiria uma "guerra imperialista" contra o país comunista.

Disse que empunharia armas "para fazer resistência em nossa pátria" contra um governo (brasileiro) que quisesse a volta ao fascismo. Ou seja, ficaria do lado da URSS. A declaração serviu de pretexto para o cancelamento do registro do PCB.

Talvez seja o caso de perguntar aos bolsonaristas: de que lado ficariam numa guerra entre um Brasil governado pelo PT e o país de Trump?

(P.S. Ontem, a oposição foi pro plenário da Câmara com bonés nas cores verde e amarelo para reivindicar comida barata. Em meio à tanta agressividade na política, até que a briga dos bonés é divertida.)